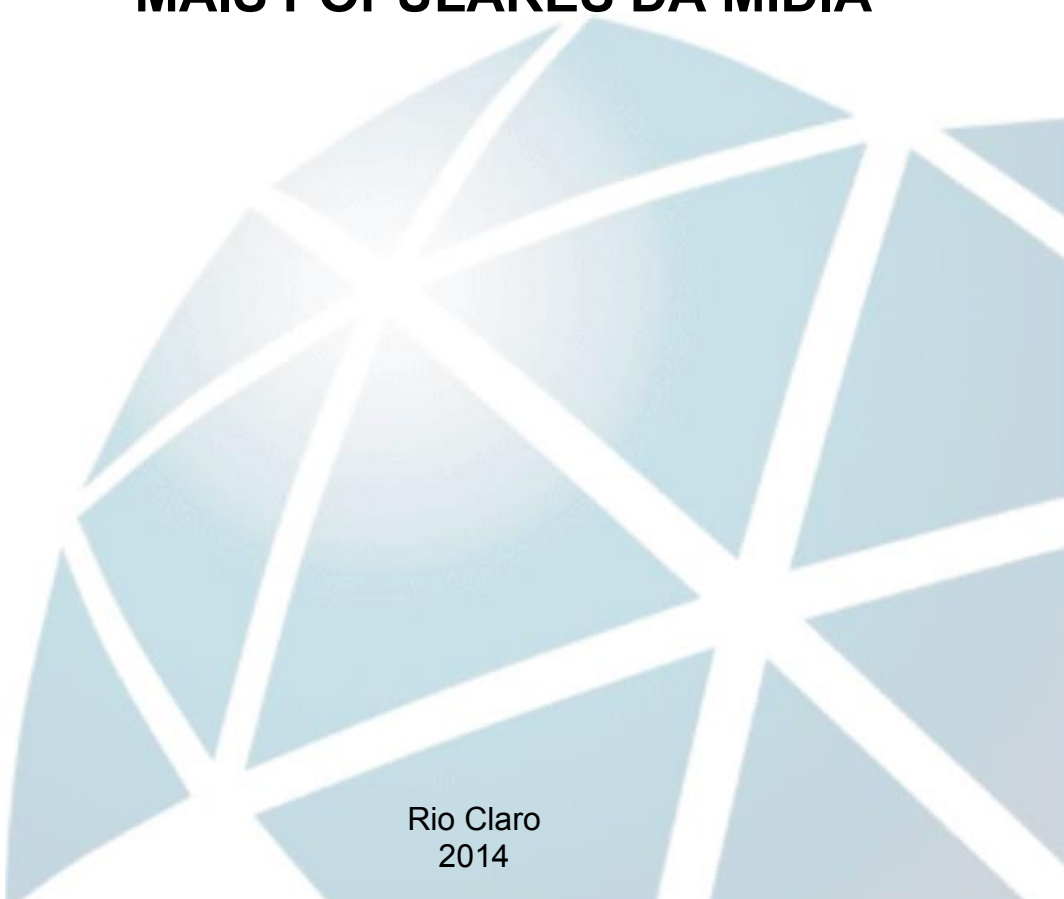

EDUCAÇÃO FÍSICA

MIGUEL TOSTI FERREIRA MARTINS

**MMA: HISTÓRIA E VISÃO DA PSICOLOGIA
DO ESPORTE E ASCENSÃO DA
MODALIDADE COMO UM DOS ESPORTES
MAIS POPULARES DA MÍDIA**



Rio Claro
2014

MIGUEL TOSTI FERREIRA MARTINS

MMA: HISTÓRIA E VISÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE E
ASCENSÃO DA MODALIDADE COMO UM DOS ESPORTES MAIS
POPULARES DA MÍDIA

ORIENTADOR: PROF. DR. AFONSO ANTONIO MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Rio Claro
2014

796.815 Martins, Miguel Tosti Ferreira
M386m MMA: história e visão da Psicologia do Esporte e ascensão da
modalidade como um dos esportes mais populares da mídia / Miguel
Tosti Ferreira Martins. - Rio Claro, 2014
41 f. : il., figs.

Trabalho de conclusão de curso (Educação Física) - Universidade
Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Artes marciais. 2. Mixed Martial Arts. 2. Artes Marciais Mistas. 3.
História. 4. UFC. 5. Esportes – Aspectos psicológicos. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai que me ensinou que devemos fazer aquilo que gostamos, e eu escolhi fazer o que eu gosto, e se hoje estou aqui um dos motivos é você.

À minha mãe, minha base de tudo. Obrigado pelo seu amor, carinho, dedicação e apoio nesse período, eu devo tudo a você.

Aos meus irmãos, Felipe e Giovanna.

Ao professor Afonso, pelo apoio incondicional em todos os momentos, por mostrar como ser um profissional e homem de respeito, além de um amigo.

As meus amigos de turma, do futebol e do projeto de extensão de boxe, pelos momentos que proporcionaram e que me fizeram ser como eu sou hoje.

Aos irmãos que fiz aqui, Matheus (Neymar), Nicholas (Nenê) e Ricardo (Primo). Obrigado por todos os momentos que nós passamos juntos, nossas brincadeiras, trabalhos, zueiras, X-Avc's e por serem meus maiores fregueses no PES. Se valeu a pena estar aqui foi por causa de vocês.

À Carolina, agradeço por ter você na minha vida e por tudo que você me proporciona. Obrigado pelo amor, carinho e compreensão que você me dá todos os dias.

Apesar da distância, saiba que você esteve comigo em todos os momentos que eu tive aqui.

Agradeço por todos aqueles que estavam comigo e que de alguma forma ajudaram nessa etapa da minha vida.

RESUMO

O MMA (*Mixed Martial Arts*) é um dos esportes mais populares do mundo, porém é um esporte novo e existem poucos estudos sobre o processo histórico da modalidade. As aparições televisivas e das novas mídias dão conta de uma modalidade que se transforma a cada evento, possibilitando uma feição do espetáculo atual e do espetáculo de consumo. O objetivo deste estudo é explorar e analisar o processo histórico e de formação do MMA, como surgiu a modalidade e quais os motivos que levaram o esporte a ser tão popular como é hoje.

Palavras-chave: Artes Marciais Mistas. História. Mídia. UFC

ABSTRACT

Mixed Martial Arts (MMA) is one of the most popular sports in the world, but it is a new sport and there are few studies on its historical process. The television appearances and the new medias show a sport that changes in each event, presenting an image of the current spectacle and of the spectacle of consumption. The purpose of this study is to explore and analyze the historical process and the creation of MMA, how it came out and the reasons that have led the sport to be as popular as it is today.

Keywords: Mixed Martial Arts. History. Media. UFC

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	METODOLOGIA.....	9
3.	A ORIGEM E O DECLÍNIO DO JIU-JITSU NO JAPÃO.....	10
4.	JIGORO KANO E O SURGIMENTO DO JUDÔ KODOKAN	12
5.	MITSUYO MAEDA E O JIU-JITSU DA FAMÍLIA GRACIE	15
6.	A MÍDIA E O ESPORTE.....	23
7.	A CRIAÇÃO DO UFC	26
8.	MUDANÇA DE REGRAS	30
9.	CRISE E ASCENSÃO	34
10.	CONCLUSÃO.....	37
11.	REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

O MMA (*Mixed Martial Arts*) é um dos esportes mais populares do mundo, porém é um esporte novo e existem poucos estudos sobre o processo histórico da modalidade. As aparições televisivas e das novas mídias dão conta de uma modalidade que se transforma a cada evento, possibilitando uma feição do espetáculo atual e do espetáculo de consumo. Estes elementos causam uma maior procura e curiosidade àquilo que beira ao “pão-e-vinho” das lutas greco-romanas, numa versão moderna e consumista.

Para compreender esse fenômeno esportivo novo, afinal o principal evento que rege as competições de MMA, o UFC (Ultimate Fighting Championship) completou apenas 20 anos em 2013, é necessário buscar na história os motivos pelos quais os homens lutavam. Além disso, é preciso estudar o significado das lutas nas civilizações desde os primórdios da humanidade, os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, em que as modalidades de lutas estavam entre as mais populares dos jogos, a origem do Jiu-jitsu japonês e o seu declínio através da era Meiji, a criação do Judô Kodokan por Jigoro Kano, a chegada do Judô no Brasil através de Mitsuyo Maeda, e os ensinamentos que ele passou a membros da família Gracie, que modificariam algumas técnicas com o objetivo de criar a arte marcial mais eficiente do mundo. A superioridade de sua arte seria provada através de desafios contra praticantes de outras modalidades de luta, e esses desafios se tornariam a marca da família Gracie, até que em 1993, Rorion Gracie cria o UFC, um campeonato de artes marciais mistas, onde o objetivo era descobrir qual arte marcial seria mais eficiente dentro de um combate entre dois lutadores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física definem lutas como:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1998).

As lutas sempre estiveram presentes ao longo da história da civilização humana, por objetivos e situações diferentes. Nos primórdios os homens utilizavam

das lutas para autodefesa, sobrevivência, pela busca por alimentos, por território e para se reproduzir.

Existem poucos fatos referenciados da história das lutas e das artes marciais, os antigos mestres não passavam seus conhecimentos facilmente, já que as tradições eram passadas de forma oral, de mestre para discípulo (FERREIRA).

Na Grécia Antiga à partir de 776 a.C., gregos de diversas cidades reuniam-se em Olímpia para celebrar os Jogos Olímpicos. Dentre as provas destacavam-se o pugilato, a luta e o pancrácio. Segundo Colli (2004) o pugilato pode ser considerado o antecessor do boxe, era praticado inicialmente com os punhos livres e teve a sua primeira participação nos jogos de 668 a.C. As lutas tinham um bom nível técnico, mas com o passar do tempo passou a ser muito agressivo, com muitas lesões e até mortes.

A luta era uma das modalidades mais populares dos jogos. Os lutadores iniciavam as lutas em pé, mas quando um deles era derrubado o combate continuava no chão. Eram utilizadas chaves de braço, pernas, pescoço e projeções, porém golpes baixos eram proibidos. Não existia tempo fixo de duração e vencia quem conseguisse manter a espádua do adversário no solo por três vezes ou quando o houvesse desistência (COLLI, 2004).

O pancrácio era uma mistura de luta e pugilato. Suas principais características eram os golpes pesados e violentos como chutes, socos, cabeçadas, forçamento de articulações e estrangulamentos, o que podia levar os lutadores à morte (COLLI, 2004). Era proibido durante os combates atacarem os olhos, arranhar e morder o adversário. Sua primeira participação ocorreu em 652 a.C., nos 32º jogos.

Essas três provas são fundamentais historicamente, como as primeiras modalidades de lutas que existiram de forma esportivizada, através dos jogos olímpicos da antiguidade. Essas modalidades serviram como base do que viria ser futuramente chamado de *Mixed Martial Arts*.

A Psicologia do Esporte é uma área que abrange muitos temas, pois estuda os comportamentos das pessoas envolvidas no contexto da atividade física e do esporte. Dentre os temas explorados pela Psicologia do Esporte está a mídia, e o enfoque deste trabalho será a forma como a mídia está relacionada ao esporte, à organização esportiva e ao chamado esporte-espetáculo.

Principalmente em relação ao UFC, organização mais importante que se refere ao MMA, a mídia foi responsável pela mudança das regras e pelo sucesso do esporte, um dos mais populares atualmente.

O objetivo deste estudo é explorar e analisar o processo histórico e de formação do MMA, como surgiu a modalidade e quais os motivos que levaram o esporte a ser tão popular como é hoje.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desse estudo será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as origens de lutas e esportes de combate, e dos principais eventos que levaram o MMA a ser reconhecido mundialmente, além de pesquisas nos meios de comunicação e da mídia sobre notícias envolvendo o MMA.

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p.43-44), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de tudo aquilo que foi escrito sobre um assunto específico já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com o objetivo de permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Para Oliveira (2007, p.69), a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam tratamento científico, como reportagens, fotos, revistas, filmes, entre outras matérias de divulgação.

Segundo Cervo e Bervian (1976, p.69) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

3. A ORIGEM E O DECLÍNIO DO JIU-JITSU NO JAPÃO

Segundo a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu, a arte marcial surgiu na Índia e era praticada por monges budistas por volta de 2500 a.C. Preocupados com os ataques que sofriam durante suas peregrinações, e devido ao fato do uso de armas ser proibido pelo budismo, nasceu então a necessidade de defesa corpo-a-corpo. Sendo assim, os monges desenvolveram técnicas que utilizassem o mínimo de força e o máximo de eficiência, baseadas nos princípios do equilíbrio corporal, do sistema de articulações do corpo e das alavancas feitas a partir dos movimentos.

A propagação do Jiu-Jitsu viria séculos depois, por volta de 250 a.C, quando ocorreu a expansão do Budismo, quando o Rei Asoka cria monastérios dentro e fora da Índia (Confederação Gramadense de Jiu-Jitsu). Desta maneira, o Budismo, e conseqüentemente o Jiu-Jitsu, percorre o sudeste asiático e a China até finalmente chegar ao Japão, onde se desenvolveu e se popularizou.

No entanto, alguns autores indicam que o Jiu-Jitsu teve sua origem no Japão, e que a cultura japonesa foi a responsável por fornecer as características próprias dessa arte marcial (MOL, 1970; DRAEGER, 1974 apud MAÇANEIRO 2012).

Segundo Jigoro Kano, o nascimento do Jiu-Jitsu se deu entre os anos 1600 e 1650 (RATTI; WESTBROOK, 1991), porém, é justo dizer que as técnicas que futuramente seriam associadas ao Jiu-Jitsu já estavam em uso muito antes desse termo ser inventado. O nome, por si só, veio ao uso comum somente a partir do século XVII (MOL, 1970 apud MAÇANEIRO 2012).

Sendo assim, é impossível determinar o ano em que o Jiu-Jitsu se iniciou, sendo essa arte produto de um longo desenvolvimento que se deu no Japão a partir da contribuição de muitos e extraordinários artistas marciais ao longo do tempo (MOL, 1970 apud MAÇANEIRO 2012).

Segundo Guimarães, o auge do desenvolvimento do Jiu-Jitsu ocorreu entre 1603 e 1867, durante o Xogunato Tokugawa, que por 250 anos isolou o país do resto do mundo. Durante este período existiam inúmeras escolas de Jiu-Jitsu no Japão, sendo que cada umas dessas instituições adotavam métodos diferentes entre si. Umas eram mais especializadas em técnicas de luxações, enquanto outras em técnicas de lançamentos, ou golpes de percussão, não havendo, portanto, um padrão do que seria tido como Jiu-Jitsu.

Dessa forma, deve-se compreender que o Jiu-Jitsu é resultado de um longo processo que ocorreu no Japão, através do desenvolvimento de sistemas de combate nos campos de batalha e nos períodos de paz (MAÇANEIRO, 2012).

Sendo assim, cada estilo de Jiu-Jitsu foi idealizado de forma distinta, ou seja, ainda que haja um estilo que possua em sua origem alguma ligação à algum país específico, a maior parte dos autores confirma o Jiu-Jitsu como uma arte marcial nascida no Japão (MAÇANEIRO, 2012).

Em 1868 o Japão começa um processo de mudanças, chamado Restauração Meiji, através da restituição do poder ao imperador após muitos anos do Xogunato Tokugawa. A restauração Meiji baseava-se na reestruturação social do país, buscando colocar o Japão novamente no mercado mundial, e para isso, a nova elite no poder acreditou que a melhor forma de atingir esse objetivo seria ocidentalizar o Japão e sua economia (MAÇANEIRO, 2012).

A partir da restauração, o governo começa a criar decretos que modificariam a estrutura social vigente ao período do Xogunato; uma dessas alterações foi colocar fim na casta dos samurais.

“Samurai” significa, em japonês, “aquele que serve”, sua maior função, portanto, era servir com honra, lealdade e empenho, o Imperador, e em troca recebiam privilégios em terras e pagamentos.

Os samurais prezavam o treinamento militar, e entre as práticas estava o Jiu-Jitsu, mas com o fim das castas, esses guerreiros têm que se adaptar às novas exigências da sociedade moderna japonesa. Vários samurais se revoltaram, entretanto, não conseguiram competir com as armas modernas e o treinamento ocidental (SAKURAI, 2007; DRAEGER, 1997 apud MAÇANEIRO, 2012)

O processo de ocidentalização do país fez com que o governo japonês parasse de apoiar as escolas de artes marciais. Com isso o interesse da sociedade japonesa pela prática das artes marciais diminuiu e a maior parte das academias de luta teve que fechar, dentre essas estavam as dos mestres de Jiu-Jitsu (STEVENS, 2007 apud MAÇANEIRO, 2012).

Com a desvalorização do Jiu-Jitsu, muitos dos mestres e praticantes desempregados começaram a participar de eventos informais de luta, com taxas de admissão e apostas entre os lutadores, que lhes ajudavam com dinheiro. No entanto, os valores da arte marcial aos olhos da nova sociedade japonesa diminuía cada vez mais por conta dessas práticas (DRAEGER, 1997).

4. JIGORO KANO E O SURGIMENTO DO JUDÔ KODOKAN

Para entender os propósitos do Judô Kodokan, é necessário conhecer a história do criador da arte, Jigoro Kano, e os motivos pelos quais ele criou a modalidade, que viria futuramente se tornar um dos esportes mais populares do mundo.

Em 1873, então com 13 anos, Jigoro Kano entra na escola Ikuei Gijuku. No dormitório, ele começa a sofrer com duros trotes dos alunos mais velhos e se sentia indefeso às ações dos outros alunos; esse é o primeiro momento em que ouviu falar de Jiu-Jitsu (STEVENS, 2007 apud MAÇANEIRO, 2012).

Segundo as palavras de Jigoro Kano (WATSON, 2001, p. 36):

[...] em Ikuei Gijuku, estava no mesmo nível de inglês que meus colegas. Entre estes, haviam muitos que eram fisicamente frágeis e, por conseguinte, quase sempre ficavam sob o domínio dos meninos maiores e mais fortes. O mais fraco era forçado a ser servil para com o mais forte. Uma vez que eu era um dos mais fracos, tinha de levar recados a mando dos mais fortes. Mesmo na minha idade atual, ainda sou fisicamente tão robusto quanto qualquer um. Naquela época, entretanto, embora não fosse doente, eu era muito franzino. Nas atividades escolares em geral eu me equiparava aos meus colegas, mesmo assim eu era muitas vezes tratado com descaso e desprezo. Desde criança, minha curiosidade foi despertada quando ouvi falar pela primeira vez em jujutsu, um método de luta em que, com pouca força, pode-se superar um adversário fisicamente mais forte. Por isso passei a considerar seriamente a possibilidade de me iniciar no aprendizado e na prática dessa arte.

Por conta da violência sofrida pelos alunos mais velhos, Jigoro Kano tenta encontrar um professor que pudesse lhe ensinar o Jiu-Jitsu, e isso ocorre quando ele vai clínica de osteopatia de Teinosuke Yagi, que o aconselha a procurar um colega chamado Hachinosuke Fukuda (WATSON, 2011 apud MAÇANEIRO, 2012)

Jigoro Kano iniciou seu treino com entusiasmo e quando não havia parceiros de treino, praticava as técnicas sozinho, executando os movimentos com um bastão pesado de ferro que o mestre havia lhe dado (STEVENS, 2007).

As especialidades do estilo Tenjin Shinyo Ryu eram os Ate-waza, ou técnicas de golpear, e Katame-waza, ou técnicas de apressamento.

Mas com a morte de Fukuda, Kano teve que continuar seus estudos em outro lugar. Em 1881 com Likubo Tsunetoshi começou a praticar Kito Ryu, em que as técnicas implicavam em liberdade de ação; além disso a escola enfatizava as técnicas de Nage-waza, ou técnicas de arremesso (MAÇANEIRO, 2012).

Figura 1 – Jigoro Kano



Fonte: {{JUDÔ IMIRIM, 2013}}

Além de pesquisar métodos clássicos do Jiu-Jitsu japonês, Kano ainda estudaria esportes ocidentais como a luta Greco-romana e o Boxe (STEVENS, 2007).

Em 1881, Kano se graduou pela Universidade de Tóquio, e em 1882 mudou-se para Eisho-ji, um templo budista, onde com apenas 22 anos fundou o Kodokan, seu “Instituto para o Estudo do Caminho” (MAÇANEIRO, 2012).

Kano nomeia seu estilo de Judô, e os propósitos da arte eram essencialmente educacionais e baseados em dois princípios: jita-kyounei que significa mínimo esforço e máxima eficácia e seiryoku-zenyou, que significa auxílio e prosperidade mútuos (FRANCHINI; DORNELLES, 2006).

A mudança da utilização do termo Jiu-Jitsu pelo Judô se deveu ao novo formato que queria dar ao Jiu-Jitsu, indicando que, mais do que apenas o conhecimento técnico, o “jitsu”, sua arte possuía um “Do”, um caminho, uma filosofia (STEVENS, 2007)

No entanto, o nome Judô já era utilizado por um estilo de Jiu-Jitsu. Esse fato fez com que Kano colocasse o prefixo “Kodokan”, para que houvesse a distinção entre os ensinamentos do Judô usado pelos estilos clássicos (DRAEGER, 1997; MOL, 1970 apud MAÇANEIRO, 2012).

Kano atribuiu princípios básicos e estabeleceu normas racionais para tornar a aprendizagem mais fácil e acessível a todos, onde o Judô se tornaria mais que uma arte marcial, mas uma filosofia, uma forma de educação física e também de preservar a cultura do povo japonês.

A principal inovação de Kano, não foi propriamente nas técnicas de combate em si, pois muitas delas eram provenientes do Jiu-Jitsu, mas sim possibilitar a prática segura dessas técnicas entre dois adversários, bem como sistematizar uma didática condizente com a modernidade do Japão de sua época (MAÇANEIRO, 2012).

Dessa maneira, o Judô Kodokan começou a se popularizar e conseguir um grande número de praticantes, caminhando para atingir uma posição proeminente no mundo das artes marciais (STEVENS, 2007).

5. MITSUYO MAEDA E O JIU-JITSU DA FAMÍLIA GRACIE

Para compreender a difusão do Judô pelo mundo, é necessário focalizar o estudo na figura de Mitsuyo Maeda, que foi aluno de Jigoro Kano e responsável por viajar o mundo juntamente com outros lutadores do instituto, com o objetivo de difundir a arte-marcial.

Segundo Virgílio (2002), Maeda em sua infância começou aprendendo Sumô, e em 1894, aos dezessete anos, se muda pra Tóquio para estudar no que viria a ser a Universidade de Waseda (MAÇANEIRO, 2012).

Ao buscar uma modalidade de luta na cidade, logo se interessa pelo Judô Kodokan, e ao chegar ao instituto, Maeda foi colocado aos cuidados de Tsunejiro Tomita. Porém, outra versão apresentada por Green (2011) e Cairus (2011) apud Maçaneiro (2012) atesta que ele ficou aos cuidados de Sukujiro Yokoyama, um lutador que costumava lutar em desafios.

Em 1903, demonstrando grande habilidade para o Judô, recebe a faixa preta e posteriormente o quarto grau, constatando que além de ser um excelente lutador, era igualmente competente instrutor da arte, sendo uns alunos de maior destaque no instituto (MAÇANEIRO, 2012).

Jigoro Kano envia alguns de seus melhores lutadores para difundir o Judô nos EUA. Primeiramente, Yamashita vai para os Estados Unidos e ensina Judô na Casa Branca e em academias navais, e com o seu retorno para ao Japão, Tsunekiro Tomita, Satake e Mitsuyo Maeda vão para lá continuar o trabalho iniciado por Yamashita (VIRGÍLIO, 2002 ; GREEN, 2011).

Dando continuidade em suas viagens, entre 1906 e 1908, Maeda excursionou por Inglaterra, Bélgica e pela Espanha, onde ganha o apelido de Conde Koma. Posteriormente passou por México, Cuba, Costa Rica, Argentina e Peru, até chegar ao Brasil (MAÇANEIRO, 2012).

Mas a forma que Maeda utilizava para difundir o Judô era através de desafios, principalmente contra lutadores de outras artes marciais e sujeitos maiores que ele, o que gerou críticas de um grupo da Kodokan, argumentando que ele estaria manchando o nome do instituto, fazendo do Judô um instrumento de exibição e espetáculo.

Não existe um consenso sobre a data e o local de chegada de Maeda no Brasil. Segundo Heros (2013) ele teria chegado em Porto Alegre no dia 14 de novembro de 1914, mas segundo Takao (2013) a chegada de Maeda foi entre os primeiros dias de julho de 1914, no porto de Santos.

A comprovação seria o anúncio do jornal “Estado de São Paulo” do dia 17 de julho de 1914, onde um professor de Jiu-Jitsu oferece aulas no bairro da Liberdade, tradicional reduto dos japoneses recém-chegados a São Paulo.

Figura 2 – Notícia sobre a chegada de lutadores japoneses em São Paulo



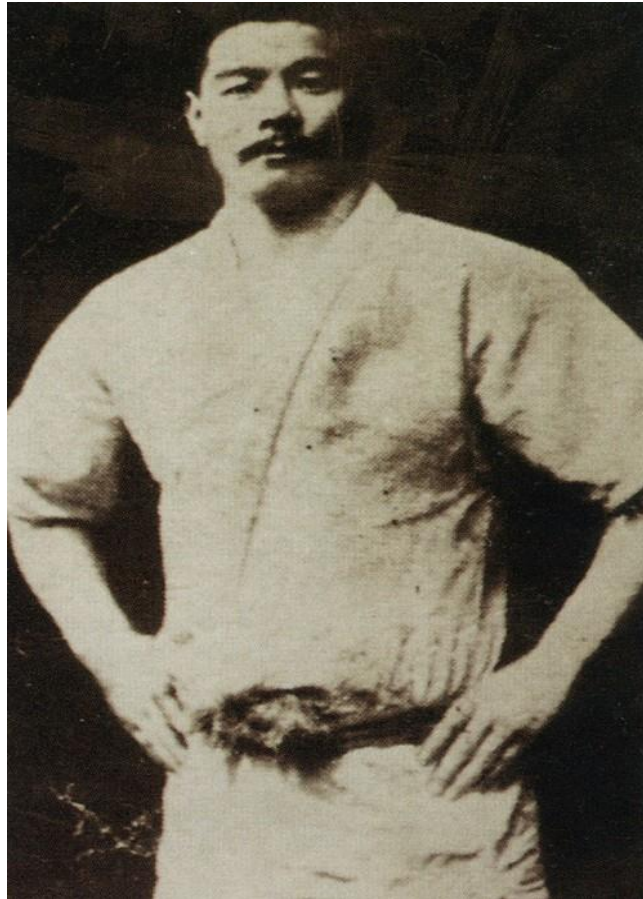
Fonte: {[O GLOBO, 2013]}

O jornal Correio Paulistano de 23 de setembro de 1914 fazia menção sobre a apresentação de um grupo de japoneses no Theatro Variedades, agora sim citando Conde Koma: “Estreia da afamada trupe de luctadores japonezes de Jiu-Jitsu dirigida pelo campeão mundial Conde Koma”, Takao (2013).

Segundo Takao (2013), sob o comando de Maeda o grupo vai para a cidade do Rio de Janeiro, onde realizam um campeonato entre os membros da trupe e convidados, demonstração de técnicas de defesa pessoal, além de desafios aberto ao público, em que Maeda oferecia dinheiro a quem o vencesse ou resistisse por mais de 15 minutos.

Após a passagem pelo Rio de Janeiro, o grupo segue com direção a Belo Horizonte e Juiz de Fora, porém voltam ao Rio em direção ao nordeste, aonde vão para Recife, e finalmente partem para Belém.

Figura 3 – Mitsuyo Maeda, o Conde Koma



Fonte: {[O GLOBO, 2013]}

Em Belém, onde decide se estabelecer, Maeda continua com suas exibições em praças, teatros e em pequenos circos, normalmente demonstrando suas técnicas em homens muito maiores e mais fortes que ele (AWI, 2012).

Em 1917, Gastão Gracie, um empresário do ramo da borracha e sempre atento a oportunidades de negócios, contrata o grupo de lutadores para demonstrações em seu circo, e em um desses desafios, o filho mais velho de Gastão, Carlos Gracie se interessa pelas técnicas de Jiu-Jitsu de Maeda (VIRGILIO, 2002; TAKAO, 2010 apud MAÇANEIRO, 2012)

Dos 15 aos 19 anos, Carlos se dedicou ao aprendizado do Jiu-Jitsu, sendo que teve contato com Maeda, de forma contínua durante um ano, e após esse período o mestre continuou com sua viagem pelo mundo para difundir o judô.

Em 1921, a família Gracie se muda de Belém para o Rio de Janeiro, e o jovem Carlos, com 21 anos se torna lutador e professor, ministrando os conhecimentos adquiridos com Conde Koma para seus irmãos mais novos, com destaque para Hélio.

Para compensar seu porte físico pequeno e frágil, Hélio modificou e aperfeiçoou algumas técnicas para maximizar a eficiência de uma técnica que permitisse que até mesmo uma pessoa menor pudesse derrotar um adversário mais forte, de modo que permitiu ao lutador que estivesse por baixo conseguisse anular a vantagem do lutador que estava por cima.

De todos os irmãos, foi o mais disciplinado em aprender o Jiu-Jitsu, e era fascinado não só pela luta em si, mas também por ensinar. E foi por acaso que ele conseguiu a sua primeira oportunidade em ensinar, porque Mario Brandt, aluno de Carlos, chegou mais cedo para o treinamento. E como o professor ainda não havia chegado, Hélio se dispõe a substituir o irmão, e a partir daí, Mário só queria ter aulas com Hélio (AWI, 2012).

Para provarem da eficiência da arte-marcial que eles modificaram, que ficou conhecida como Gracie Jiu-Jitsu ou Brazilian Jiu-Jitsu, usaram do mesmo artifício que Mitsuyo Maeda utilizava: o de desafiar praticantes de outras artes-marciais para provar a superioridade do Jiu-Jitsu em relação as demais.

As lutas disputadas em pé foram os principais alvos de desafios dos Gracie, principalmente a capoeira e o boxe que tinham uma boa popularidade na época.

A principal forma de chamar a atenção para as lutas foi através da mídia; Carlos provocava e desafia praticantes de outras artes-marciais pelos jornais. Roberto Marinho, proprietário dos jornais “O Globo” e “A Noite”, grande fã de Jiu-Jitsu, através de suas reportagens foi um dos responsáveis por popularizar o vale-tudo (AWI, 2012).

A primeira participação de Hélio em um vale-tudo foi aos 18 anos, em 1932, entre praticantes de boxe e Jiu-Jitsu, tendo o nome de “evento de lutas mistas”. Hélio enfrentou o boxeador Antônio Portugal, que não resistiu a uma chave de braço e perdeu com apenas quarenta segundos de luta (AWI, 2012).

A partir dessa e de outras vitórias que viriam, a popularidade de Hélio só aumentava. Com técnicas eficientes de combate aliados a uma inteligente estratégia de marketing e divulgação, o número de alunos interessados em aprender o Jiu-Jitsu desenvolvido pelos Gracie crescia exponencialmente.

De 1938 a 1950, Hélio ficou sem adversários, porém em 1951 a seleção japonesa de judô excursionava pelo mundo, por isso os irmãos Carlos e Hélio viram nessa visita uma oportunidade de confrontar o Jiu-Jitsu original com o que eles tinham modificado (AWI,2012).

Entretanto, de acordo com Virgílio (2002), o nome da família Gracie havia chegado ao Japão, e teria incomodado os japoneses, que não acreditavam que existia uma forma de Jiu-Jitsu tão eficiente quanto a deles, sendo praticada do outro lado do mundo. Para se certificarem disso, enviaram dois dos melhores lutadores, Jukio Kato e Masahiko Kimura.

Carlos foi o responsável por divulgar nos jornais que os japoneses praticavam uma luta incompleta, que o Judô era apenas um pedaço do Jiu-Jitsu. Embora contestado, esses argumentos chamaram a atenção da imprensa e dos lutadores japoneses, que aceitaram o desafio (AWI, 2012).

A primeira luta marcada foi realizada no dia 6 de setembro de 1951, no estádio do Maracanã, entre Hélio Gracie e Jukio Kato. Após três rounds de 10 minutos a luta terminaria empatada, e uma revanche seria marcada para o mesmo mês, só que dessa vez no Pacaembu, em São Paulo. A luta seguia para um novo empate quando Hélio encaixou um estrangulamento que decretaria sua vitória perante o japonês (AWI, 2012).

Ainda no ringue após a vitória sobre Kato, Hélio foi desafiado por Kimura para uma luta entre eles. Mesmo sendo vinte e oito quilos mais leve que o adversário, Hélio aceita a luta que acontece em 10 de novembro de 1951.

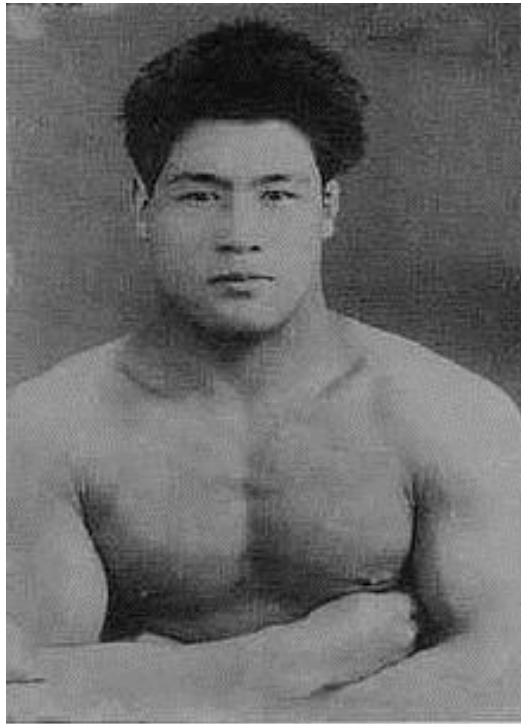
A luta entre Hélio e Kimura tem tamanha importância, que o então presidente da República, Getúlio Vargas, enviou seu vice, João Fernandes Café Filho, como representante do Governo para o evento (AWI, 2012). Hélio foi tratado com um herói nacional, e o estádio do Maracanã recebeu vinte mil pessoas para prestigiar a luta, a máxima lotação permitida.

Logo com menos de dez segundos de luta, Kimura derruba Hélio com as costas no chão, e por lá permanecem o primeiro round inteiro, porém o brasileiro

desenvolve bem sua luta no solo, conseguindo se desvencilhar de todas as investidas do japonês (AWI, 2012).

No segundo round Hélio é derrubado novamente, porém dessa vez o japonês consegue aplicar uma chave de braço, chamada de ude-garami, que mais tarde seria renomeada como Kimura em sua homenagem.

Figura 4 – Masahiko Kimura



Fonte: {[WIKIPEDIA,2013]}

Hélio embora soubesse do risco de quebrar o braço, não queria desistir da luta, e Carlos, ao ver a iminência do risco da lesão, invade o tatame e dando três tapas no chão, desiste da luta pelo irmão (AWI, 2012).

Apesar da derrota, os jornais exaltavam o desempenho de Hélio, que resistiu bravamente a um dos melhores lutadores do mundo e cerca de 30 quilos mais pesado.

Segundo as palavras de Hélio Gracie (AWI, 2012, P.35):

Creio que a minha luta com Kimura terá uma importância muito maior do que a simples questão de ganhar ou perder. Porque poderá influir de forma decisiva no futuro do Jiu-Jitsu brasileiro. Agora que estou vencido, posso assegurar que a técnica do Jiu-Jitsu por mim praticado em nada é inferior ao do grande campeão nipônico.

Após a derrota para Kimura, Hélio Gracie anunciou sua aposentadoria dos ringues. Porém em 1955, um problema pessoal com um funcionário da academia, Waldemar Santana, acarretaria na última luta de vale-tudo de sua carreira. Waldemar começou como sparring e mais tarde se tornou um representante da academia nos desafios contra lutadores de outras artes marciais.

O desentendimento com Hélio foi por conta de dois casos: primeiro quando deixou a torneira da academia aberta, molhando todos os tatames, e o segundo quando aceitou participar de lutas combinadas. Hélio não admitia nenhum discípulo em lutas combinadas e nem quis saber se Waldemar só estava lá porque precisava de dinheiro (AWI, 2012).

Por conta de tais acontecimentos, Hélio mandou Waldemar embora, que se sentindo humilhado queria provar que era o melhor lutador da academia, e provocado pelo jornalista Carlos Renato, do diário “Última Hora”, convenceu Waldemar que a melhor vingança contra Hélio seria uma luta entre os dois.

Hélio aceitou a luta, mas com duas condições: a entrada para o evento seria gratuita e as regras seriam as dos primeiros combates de vale-tudo, só eram proibidos golpes na região genital e dedo no olho (AWI, 2012).

O mestre Hélio Gracie já tinha 42 anos e não lutava havia três anos contra Waldemar no auge com seus 26 anos. Apesar de toda sua técnica, a diferença entre a força física era muito grande entre os dois, e Waldemar logo começou dando uma cabeçada e derrubando o ex-patrão no solo. Mesmo com uma enorme capacidade de se defender, Hélio não iria aguentar por muito tempo o peso do adversário, e o público presente viu uma luta arrastada, de poucos movimentos, com tapas, socos e cotoveladas.

O golpe derradeiro foi um chute preciso de Waldemar no rosto de Hélio, que estava entregue, mas todos sabiam que ele jamais desistiria, coube então, ao juiz confirmar a vitória do discípulo sobre o mestre (AWI, 2012).

Foi a luta de vale-tudo mais longa já relatada, com três horas e 45 minutos de duração. Em uma crônica para o jornal “Última Hora”, o escritor Nelson Rodrigues traduziu o significado da derrota de Hélio. Na visão dele, o musculoso Waldemar era quem agora representava os fracos, papel desempenhado por Hélio em lutas anteriores (AWI, 2012).

Segundo as palavras de Nelson Rodrigues (AWI, 2012, p. 50):

Jamais uma peleja comoveu, traumatizou tanto a opinião pública. Eu vi sujeitos graves, gravíssimos, chorando, soluçando, rilhando com os dentes de alegria. A princípio, não entendi essa euforia geral, essa satisfação profunda, esse delírio coletivo. Senhoras, damas ilustres, rosnavam: “Bem feito, bem feito!” (...) Quando Waldemar subiu ao ringue, não estava só. Dir-se-ia que, atrás dele e com ele, subia uma população imensa, subiam todos os que gostariam de esmagar, debaixo do tacão, como uma víbora hedionda, a invencibilidade dos Gracie. (...) Foi a revanche também, longamente sonhada, dos tímidos, dos nervosos, dos frágeis, dos asmáticos, dos inibidos. Todo aquele que não sobe dois degraus sem dispneias asfixiantes, todo aquele que tem uns bracinhos de Olívia Palito, uivou, exultou com a queda do campeão. (...) Por isso há tanta gente querendo dar rádio, televisão e até ferro elétrico a Waldemar. E não há dúvida de que ele bem o merece. No dia de sua vitória, houve uma alegria universal, sim. O fraco sentiu-se menos fraco, o humilhados menos humilhado, e o marido que não pia em casa levantou, por 24 horas, a crista abatida. Todos nós somos cúmplices de Waldemar.

Apesar da derrota, Hélio Gracie e o seu clã já haviam feito história, que continuou ao longo dos anos através dos outros vários lutadores da família, que elevaram o nome do Jiu-Jitsu e tornaram essa arte-marcial famosa no Brasil e no mundo. Futuramente um membro da família Gracie seria um dos responsáveis por criar o maior evento de MMA do mundo, o UFC (Ultimate Fighting Championship).

Figura 5 - Família Gracie



Fonte: {[LUTAS E MMA, 2013]}

6. A MÍDIA E O ESPORTE

No mundo contemporâneo, a prática de atividade física e do esporte em geral tem um papel muito significativo como fenômeno sociocultural. Através da prática esportiva, o ser humano tem sido orientado a satisfazer seus impulsos e tendências, seja como participante ativo ou como mero espectador (Machado, 1998).

Não se pode mais discutir o esporte sem incluir nessa discussão, a mídia e os meios de comunicação. O esporte hoje não se expressa apenas pelo movimentar-se humano, mas tornou-se uma mercadoria idêntica a qualquer outra (MULLER, 1996 apud MACHADO, 1998).

Betti (1994) afirma que o esporte contemporâneo tem sido descrito como um grande negócio, um espetáculo moldado para ser consumido pelos espectadores. O esporte vem se tornando cada vez mais uma indústria de lazer e um fator decisivo para isso é o papel desempenhado pela mídia.

Para Thompson (1998), podemos entender a mídia como todos os aparatos técnicos utilizados como meios de comunicação, e ainda, a comunicação como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos.

E hoje a mídia utiliza diversos recursos para a propagação de suas informações, como a televisão, a internet, revistas, jornais, rádio e as diversas redes sociais, muito presente no dia a dia das pessoas.

Dentre os meios de comunicação, a televisão é o mais utilizado, devido ao fácil acesso através do seu baixo valor e comodidade. A televisão é o fenômeno social de maior importância em nosso século e pode ser vista por vários ângulos: como um gênero artístico, como um fenômeno sociológico, uma prestação de serviço, um instrumento técnico ou um simples eletrodoméstico (CALEFFI, 1996).

Para Betti (1997) podemos dizer que a televisão tem como aspecto positivo o potencial para propiciar uma ampliação do mundo para o espectador, que não seria totalmente passivo no processo, afirmando que o problema não está no meio em si, mas na estrutura que o rege.

Em contrapartida pode ser concedido à mídia alguns fatores negativos, como: a superficialidade, a baixa da atenção e da capacidade de concentração, aumento da passividade, perda do espírito crítico e do raciocínio, além de contribuir para a

dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para a reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista (SOUZA, 2002).

Segundo Marcondes Filho (1988 apud SOUZA, 2002) a televisão apresenta uma realidade já pronta, que não atinge a criatividade do receptor, acarretando a perda do direito de escolha e da livre concentração, e estabelece com o espectador uma relação guiada por interesses mercadológicos

Para Eurasquim, Matilla e Vásquez (1997 apud SOUZA, 2002), embora não vejam possibilidades educativas e formadoras na televisão que aí está, vislumbram a possibilidade de aplicá-la com diferentes fins e critérios, com uma metodologia especialmente aprimorada, visando criar telespectadores críticos, analíticos e conscientes do que apreciam.

Segundo Betti (1997) é preciso aplicar com ressalvas as reflexões sobre a televisão, pelas suas características muito particulares, que a diferenciam de outras formas de espetáculo.

A importância da mídia extrapolou o espaço da disputa esportiva, inserindo-se como referência para padrões a serem seguidos, de conduta estética e moral, além de veicular interesses sociais e econômicos nem sempre explicitados, mas nem por isso menos eficazmente (Souza, 2002).

Segundo Betti (1997), a transmissão televisiva propõe uma nova visão do evento esportivo: a repetição obsessiva dos lances mais violentos ou espetaculares, o fanatismo da torcida, a euforia da vitória, tudo isso facilita a mercantilização do esporte, pois permite a ênfase em tudo o que mais interessa aos investidores.

No século XX substitui-se o espectador-apostador pelo espectador-torcedor, presente nos estádios e ginásios. Na década de 60, com a proliferação das transmissões ao vivo de eventos esportivos, tornou-se proeminente uma nova figura do esporte: o telespectador (Machado, 1998).

A relação entre televisão e o esporte vem alterando a maneira como vemos e praticamos o esporte, sendo que a figura do espectador foi elemento chave nesta informação, indivíduo este, disposto a pagar para assistir uma competição esportiva e assim financiar o sistema comercial do esporte.

Para Machado e Dobranszky (2000 apud Souza, 2002), além dos inúmeros influenciadores da prática de atividade física, a mídia acaba por transformar e readaptar os níveis de desempenho do esportista e do espectador, alterando sua

maneira de viver e estimulando ou desestimulando a procura por uma ou outra modalidade.

A mídia fez com que houvesse um desenvolvimento do marketing esportivo no mundo todo, com o intuito de lucrar com audiência, vendas, patrocínio e atrair mais adeptos para o esporte e mais telespectadores. Com isso o esporte tornou-se um produto para ser consumido pela massa, tornando-se um entretenimento para as pessoas.

A mídia, além de estimular o consumo de produtos esportivos (vestuário, equipamentos etc), utilizando o esporte enquanto conteúdo, ou associando-o a outros produtos por meio publicitário, tornou o próprio espetáculo esportivo em um produto de consumo, como por exemplo, a Copa do Mundo FIFA e as Olimpíadas que envolvem grande quantidade de dinheiro e patrocinadores envolvidos (SOUZA, 2002).

Mais recentemente os eventos de MMA, principalmente promovidos pelo UFC, têm essa capacidade de atrair a mídia, que muitas vezes trata alguns combates como “a luta do ano” ou “luta do século”, atraindo fãs para o esporte, grandes patrocinadores, canais interessados nos direitos de transmissão dos eventos e, conseqüentemente, gerando lucros.

O esporte tem cada vez mais a capacidade de atrair um maior número de adeptos, o que o transforma, aos olhos das emissoras de televisão e de outras mídias especializadas, em um grande produto para comercialização e este por sua vez, atrai o interesse dos patrocinadores que procuram sempre uma maior e melhor divulgação para seus produtos e serviços (MACHADO, 1998 apud SOUZA, 2002).

7. A CRIAÇÃO DO UFC

O começo do chamado vale-tudo surgiu entre os desafios promovidos por membros da família Gracie, em especial Hélio Gracie, com o objetivo de provar a supremacia do Jiu-Jitsu sobre as demais modalidades, através de desafios e lutas que não tinham quase nenhuma regra. Porém, o responsável por criar o que viria a ser o principal evento de MMA do mundo, o UFC, foi Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio.

Rorion morava na Califórnia e ministrava aulas de Jiu-Jitsu na própria garagem de casa, onde também convidava praticantes de outras modalidades a enfrentá-lo. Ele propunha desafios para quem o vencesse em uma luta sem tempo nem regras, como ele gostava de dizer, numa reprodução de uma briga real (AWI, 2012).

No primeiro mês nos Estados Unidos, Rorion conseguiu um emprego como figurante de filmes de ação. Entre as gravações ele demonstrava o Jiu-Jitsu para outros atores e para a equipe de filmagem, e o trabalho como figurante o ajudou na academia, pois suas façanhas renderam novos alunos (AWI, 2012).

Rorion decidiu largar o cinema e se dedicar exclusivamente ao ensino do Jiu-Jitsu. Escolheu um galpão grande para montar sua própria academia, mas sua falta de experiência como empresário resultou em dívidas, pois suas despesas com aluguel, luz e funcionários estavam bem acima do que ele arrecadaria com os alunos (AWI, 2012).

Jay Abraham foi o primeiro de vários alunos de Rorion que o ajudou com uma boa ideia: gravar vídeos com instrução do Jiu-Jitsu e vender para todo os Estados Unidos. Aconselhado por sua mulher, incluiu também os vídeos das lutas gravadas no Brasil, entre os diversos desafios realizados pela família (AWI, 2012).

O nome dado ao “documentário” foi *Gracie Jiu-Jitsu in Action*, e o próprio Rorion narrou as lutas. O material foi suficiente para gravar cinco fascículos em fitas VHS, vendido após a edição por US\$ 59,00 cada fita (AWI, 2012).

Outra pessoa responsável por ajudar Rorion foi Art Davie, que trabalhava em uma agência de publicidade e que havia sido contratado pela cervejaria mexicana Tecate para encontrar um esporte radical voltado para jovens e que merecesse um bom patrocínio. Uma reportagem da revista Playboy americana de setembro de

1989, com o título “BAD: Rorion Gracie está disposto a lutar até a morte para provar que é o homem mais durão do Oeste”, chamou a atenção de Davie, que foi atrás de Rorion e acabou se tornando aluno e amigo pessoal do mestre (AWI, 2012).

Davie sabia que a melhor forma de divulgação do Jiu-Jitsu seria através da televisão, e o melhor caminho seria o sistema pay-per-view, pois Davie conhecia uma empresa especializada na venda de shows musicais para a televisão, a Semaphore Entertainment Group (SEG), cujo dono era Bob Meyrowtiz.

Meyrowtiz escutou desconfiado a ideia de Rorion e Davie, mas se rendeu quando ouviu alguém dizer: “Todo mundo quer saber quem ganha uma luta de verdade entre um carateca e um judoca, um pugilista e um lutador de tae kwon do.” (AWI, 2012).

A Semaphore Entertainment Group aceitou transmitir o evento, mas não dispunha investir dinheiro. Cabia a Rorion e Art arrumar dinheiro para a realização do evento.

A cervejaria Telecate decidiu não patrocinar o evento, mas Rorion e Art decidiram continuar com a ideia mesmo assim e criaram a War of the World Promotion ou WOW!, que dividiria meio a meio com a SEG os lucros do novo evento (AWI,2012).

Sem capital inicial para investir, Rorion convidou alguns alunos e admiradores para uma palestra, que seria ministrada por Campbell McLaren, vice-presidente da SEG, e o tema seria sobre o sistema pay-per-view.

Rorion arrecadou quase US\$ 200 mil, dinheiro suficiente para alugar a McNichols Sports Arena, em Denver, e pagar a viagem dos lutadores. As bolsas recebidas pelos atletas viriam através da venda pelo pay-per-view (AWI, 2012).

Rorion decidiu depois de várias ideias, que o formato do ringue seria de um octógono, com a finalidade de evitar que um lutador ficasse preso no canto e a luta tivesse que ser interrompida a todo momento.

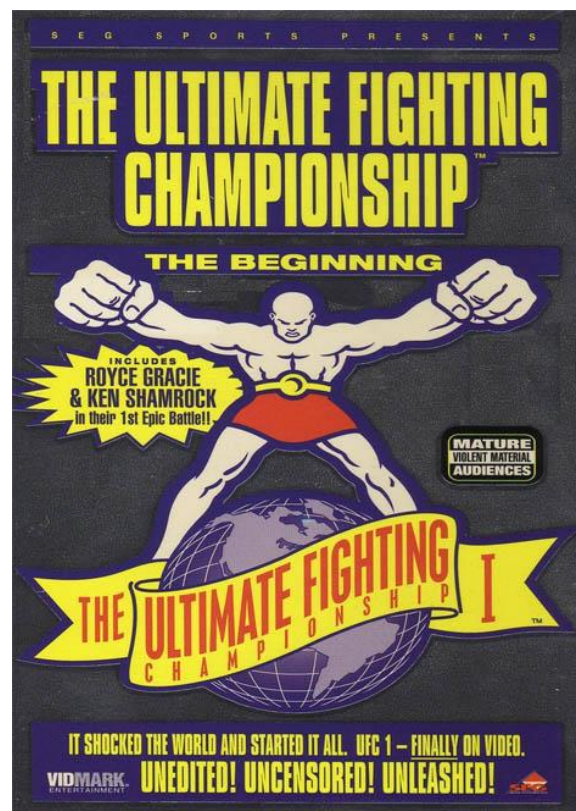
Faltava escolher os lutadores do evento, e Rorion escolheu para representar a família o irmão Royce, um dos mais franzinos lutadores da família, com o objetivo de convencer todos de que o vencedor do combate era o Jiu-Jitsu, e não o lutador, como pregava o pai (AWI, 2012).

Os outros sete participantes do evento foram escolhidos num consenso com Art Davie, e o sistema de disputa seria eliminatório, sendo que para ser campeão o lutador teria que vencer três lutas na noite.

Quanto às regras, essas eram bem limitadas: mordidas e dedo no olho eram proibidos, mas não havia proibição quanto a golpes na região genital; também era permitido o fish-hooking (pesca com anzol), que consiste em abrir à força a boca do adversário com as mãos para tentar quebrar a mandíbula (AWI, 2012).

O primeiro pôster do evento exaltava um espetáculo sem regras sob o slogan “O mais bárbaro e sangrento da história”. No alto, o nome “War of the Worlds”, mas que na última hora foi trocado pela SEG por Ultimate Fighting Championship – The Beginning, que passava duas ideias: a de que resistiria o lutador superior a todos os demais e a de que haveria uma continuação (AWI, 2012).

Figura 6: Pôster do primeiro UFC



Fonte: {[WIKIPEDIA, 2013]}

E então, no dia 12 de novembro de 1993, a McNichols Sports Arena recebeu 3.500 pessoas, um público razoável composto pela classe trabalhadora branca, praticantes de artes marciais e curiosos em geral (AWI, 2012).

Royce Gracie tornou-se o primeiro campeão do UFC, derrotando na final o holandês Gerard Gordeau. Somando todas as suas três lutas, o tempo total não passou dos cinco minutos, e ele levou para a casa um prêmio de US\$ 50 mil.

O UFC 1 superou todas as expectativas: a SEG esperava vender as lutas para, no máximo, 40 mil lares, mas os números chegaram a 86 mil. Como cada pay-per-view foi vendido a US\$14,95, o faturamento foi de quase U\$1,3 milhão. Na semana seguinte, a revista Forbes publicou uma reportagem chamando o UFC de “a franquia de pay-per-view com a melhor estreia na história da TV americana” (AWI, 2012).

8. MUDANÇA DE REGRAS

Apesar de atingir um sucesso maior que o esperado inicialmente, o UFC começou a entrar em declínio, e o principal fator era a extrema violência das lutas.

Para Rorion, o UFC era briga de verdade sendo televisionada, mas para o SEG era preciso estipular tempo e modificar regras para que o evento se tornasse um show de TV sobre brigas; esses foram os motivos que levaram Rorion a vender sua parte no UFC (AWI, 2012).

Nos Estados Unidos, a regulamentação de esportes de luta é realizada por uma comissão atlética independente e por leis estaduais, e alguns estados estavam banindo os eventos do UFC devido a sua violência, considerando que os combates poderiam prejudicar a saúde dos lutadores.

Então, em 2001, com o objetivo de tornar o espetáculo mais atraente para os telespectadores, para a mídia e para a saúde dos atletas, um conjunto de 31 regras – sob o título de “Unified Rules of MMA”, foi aprovado perante a Comissão Atlética de Nevada. Tais regras seriam unificadas, o que teoricamente elevou o MMA à categoria de esporte (ALVAREZ, 2012).

As principais mudanças nas regras são quanto a golpes ilegais, duração do combate e criação de diferentes categorias de peso. Seriam consideradas faltas:

1. Dar cabeçada;
2. Qualquer tipo de ataque utilizando o dedo no olho;
3. Morder;
4. Cuspir no adversário;
5. Puxar os cabelos;
6. Agarrar pela boca;
7. Qualquer tipo de ataque à região genital;
8. Colocar o dedo em qualquer orifício, corte ou laceração;
9. Manipular juntas pequenas;
10. Golpear com a ponta do cotovelo de cima para baixo;
11. Golpear a espinha ou parte de trás da cabeça;
12. Golpear os rins com os calcanhares;
13. Qualquer golpe na garganta, incluindo, sem limitação, agarrar a traqueia;

14. Agarrar, beliscar, torcer a pele ou carne;
15. Agarrar a clavícula;
16. Chutar a cabeça de um adversário caído;
17. Aplicar joelhadas na cabeça de um adversário caído;
18. Pisar em um adversário caído;
19. Segurar a cerca;
20. Segurar os shorts ou as luvas do adversário;
21. Usar linguagem abusiva no ringue/área cercada;
22. Usar conduta anti-desportiva que cause dano ao adversário;
23. Atacar um oponente durante um intervalo do Combate;
24. Atacar um oponente quando este está sob cuidados do árbitro;
25. Atacar um oponente depois de o gongo ter tocado no final do round;
26. Timidez, incluindo, sem limitação, evitar contato, deixar cair o protetor bucal intencionalmente e consistentemente, ou simular contusão;
27. Arremessar um oponente para fora do ringue/área cercada;
28. Desrespeitar as instruções dadas pelo árbitro;
29. Arremessar o adversário contra a lona sobre sua cabeça ou coluna;
30. Interferência de um Segundo; e
31. Aplicar qualquer substância estranha no cabelo ou no corpo para obter vantagem.

Apenas o árbitro pode apontar uma falta, que resultará na dedução de um ponto na contagem oficial dos juizes. O competidor será desclassificado se cometer três faltas, ou se o árbitro julgar que pelo menos uma das faltas foi cometida propositalmente. Um lutador que sofrer uma falta tem até cinco minutos para se recuperar.

Quanto à duração do combate, foi estabelecido que a luta principal do evento ou uma luta valendo cinturão terão cinco *rounds*, e as lutas comuns terão no máximo três *rounds*. Cada *round* deve ter cinco minutos de duração, e deve haver um minuto de intervalo entre eles para descanso dos lutadores.

Os lutadores são divididos em categorias conforme o seu peso. Há atualmente 9 categorias:

- Peso Mosca: até 56.7 kg
- Peso Galo: de 56.7 kg até 61.2 kg

- Peso Pena: de 61.2 kg até 65.7 kg
- Peso Leve: de 65.7 kg até 70.3 k
- Peso Meio-médio: de 70.3 kg até 77.1 kg
- Peso Médio: de 77.1 kg até 83.9 kg
- Peso Meio-Pesado: de 83.9 kg até 92.9 kg
- Peso Pesado: de 92.9 kg até 120.2 kg
- Peso Superpesado: mais de 120.2 kg

Uma luta pode ter os seguintes tipos de resultados:

1. Submissão por:

- a. Desistência
- b. Desistência verbal

2. Nocaute:

- a. Por interrupção da luta pelo árbitro (TKO)
- b. Quando uma contusão causada por manobra legal for severa demais, suficiente para interromper a luta (TKO)
- c. quando um lutador ficar desacordado devido a golpes ou chutes (KO)

3. Decisão via *scorecards* (cartões de pontuação), incluindo:

- a. Decisão Unânime: quando os três juízes apontam o mesmo vencedor
- b. Decisão Dividida: quando dois juízes apontam um lutador como vencedor e o terceiro juiz aponta o outro lutador como vencedor
- c. Decisão Majoritária: quando dois juízes apontam um lutador como vencedor e o terceiro juiz aponta empate
- d. Empates incluindo:
 - i) Empate Unânime: quando os três juízes indicam empate
 - ii) Empate Majoritário: quando dois juízes indicam empate e o terceiro aponta um vencedor
 - iii) Empate Dividido: quando todos os 3 juízes indicam resultados diferentes, que somam empate

4. Desqualificação

5. Desistência (*Forfait*)

6. Empate técnico

7. Decisão técnica

8. Nenhuma Decisão (*No contest*)

Quanto aos trajes dos lutadores, cada competidor deverá usar shorts aprovado pela Comissão. Sapatos, ou qualquer tipo de proteção nos pés, e camisetas são proibidos, exceto para as lutadoras, que devem usar camisetas também aprovadas pela Comissão. O lutador deve estar limpo e ter boa apresentação.

Além disso, é obrigatório também o uso de protetor bucal, protetor genital (coquilha) para os homens e protetor de seios para as mulheres. Todos os acessórios são inspecionados pela Comissão.

9. CRISE E ASCENSÃO

Segundo Felipe Awi (2012), embora o UFC tenha tido sucesso desde as primeiras edições, houve momentos de crise devido à violência de suas lutas. A visão de que o evento era violento ainda existia pois os próprios organizadores a fomentavam em suas propagandas: “There are no rules” (não há regras) era uma frase recorrente nos cartazes dos primeiros UFCs, embora isso não fosse verdade. Além disso, o termo mais usado pelo SEG para classificar o esporte ainda era *no-holds-barred* (sem limites), pois a expressão *mixed martial arts* ainda não estava consolidada.

Em 1994, o UFC enfrentou um grande inimigo: o senador republicano John McCain, do Arizona. Ele escreveu uma carta aos governadores de todos os estados americanos tentando convencê-los de que receber um evento do UFC seria uma ameaça às crianças e jovens e iria contra o bom-senso. Uma das críticas mais fortes dizia respeito à ausência de luvas, o que dava, segundo os críticos, a impressão de se tratar de uma briga de rua e não de uma competição esportiva (AWI, 2012).

Após tal carta, trinta e seis governadores confirmaram o boicote ao esporte. O SEG tentava, então, driblar as restrições, realizando lutas em reservas indígenas, em ilhas fluviais ou em qualquer outro local onde a legislação estadual não vigorasse.

A crise aumentou quando as distribuidoras de TV a cabo aderiram ao boicote, pois a maior parte da renda do Semaphore Entertainment Group (SEG) vinha da venda de pay-per-view, e não da bilheteria. Aqueles que eram contra as lutas, liderados pelo senador John McCain, se dirigiram às TVs a cabo indagando os donos das emissoras e operadoras se um torneio que se dizia sem regras seria realmente apropriado para os telespectadores.

Segundo Awi (2012), a partir de então, a provedora de TV a cabo TCI anunciou que não transmitiria mais o torneio. Com isso, 14 milhões de assinantes perderam o direito de assistir o UFC. Algum tempo depois, a Time Warner Cable tomou a mesma decisão, e o UFC perdeu mais 12 milhões de potenciais telespectadores. Quando chegou à edição de número 28, só restavam ao fã do UFC os sistemas de pay-per-view via satélite.

Restou então ao dono do SEG vender pelo menos parte do evento, e os futuros compradores eram espectadores do UFC 28: Dana White, ex-lutador de boxe

e empresário de lutadores, levou seu amigo Lorenzo Fertitta para assistir a uma edição do evento. O principal objetivo de Dana naquela noite era avaliar a viabilidade de investir de alguma maneira no UFC.

Para por seus planos em prática, Dana precisava da ajuda financeira de Lorenzo que, em sociedade com o irmão mais velho, Frank Fertitta III, era dono de uma das mais tradicionais redes de hotéis e cassinos de Las Vegas. Após negociações com Bob Meyrowitz, os irmãos Fertitta compraram o UFC pelo valor declarado de US\$2 milhões. A nova empresa se chamaria ZUFFA, uma gíria em italiano que significa algo como “briga de rua” (AWI, 2012). Dana White ficaria com 10% da sociedade e 90% seriam divididos igualmente entre os irmãos.

Depois da edição 29, disputada no Japão em 16 de dezembro de 2000, eles tinham a responsabilidade de construir o UFC do terceiro milênio e, para isso, investiram muito dinheiro. A Zuffa gastou cerca de US\$ 2,4 milhões para promover o UFC 32, em Nova Jersey. O evento, que parecia um show, reuniu mais de 12 mil pessoas no estádio Continental Arena.

Depois de três anos, o UFC, em sua edição 33 e estreando em Las Vegas, voltou ao *pay-per-view*. A provedora In Deman, com 28 milhões de assinantes, foi a primeira a retransmitir o torneio e 75 mil unidades de *pay-per-view* foram vendidas. Até 2005, a Zuffa havia desembolsado US\$ 44 milhões para levantar o UFC.

Mas o fato, que talvez seja o mais marcante que mudaria a história do UFC, e fez com que se tornasse a maior organização que promove o MMA no mundo, foi a criação do reality show, *The Ultimate Fighter*. A parceira da Zuffa para a realização do projeto foi a Spike TV, um canal americano por assinatura, voltado para o público masculino e integrante do grupo Viacom, o mesmo que detém a MTV, a Paramount Pictures e o canal infantil Nickelodeon (AWI, 2012).

Confinados em uma casa e privados de mordomias, durante 13 semanas, 16 lutadores das categorias médios e meio-pesados foram divididos em duas equipes e treinados pelos astros do UFC: Randy Couture e Chuck Liddell. O prêmio para o vencedor seria um contrato de seis lutas no UFC. A edição inicial do *The Ultimate Fighter* estreou em janeiro de 2005, sete meses depois do UFC 48.

O primeiro episódio atraiu 1,7 milhões de telespectadores, uma ótima audiência, ainda mais levando em conta que o programa era exibido depois das 23h. Cada episódio da primeira edição do TUF foi visto, em média, por 407 mil

telespectadores homens, na faixa dos 18 aos 34 anos, justamente público-alvo prioritário para o UFC, mas também conseguiu atrair mulheres e crianças.

A final foi vista por uma média de 2,6 milhões de americanos – com pico de 3,3 milhões. Para Dana White, a final entre Griffin x Bonnar foi a luta mais importante da história do MMA, porque consagrou o TUF e, por consequência, alavancou o UFC (AWI, 2012).

Grandes jornais americanos, como o USA Today e o Boston Globe, publicaram primeiras reportagens positivas sobre o MMA. É como se o programa tivesse legitimado o MMA como esporte convencional. Para o presidente Dana White, o TUF foi importante pois ensinou às pessoas sobre o esporte e seus praticantes, além de ter virado um centro de treinamento para novos lutadores (AWI, 2012).

A Zuffa também possui planos de expansão do UFC no mundo todo. Em 2012, foram marcadas edições do UFC no Brasil, na Suécia, na Austrália, no Japão e na China.

O Brasil é um dos maiores mercados para o UFC. No país os eventos eram televisionados na TV paga pelo canal pago Combate, e na TV aberta pela RedeTV!. Em agosto de 2011, a RedeTV! transmitiu ao vivo o UFC 134 realizado no Rio de Janeiro, que tinha como luta principal Anderson Silva x Yushin Okami. A emissora ficou em primeiro lugar na audiência brasileira, com isso gerando interesse de outras emissoras nos direitos de transmissão do UFC.

As emissoras Bandeirantes, Globo, RedeTV! e Record disputaram os direitos, sendo a Globo que conseguiu comprar com exclusividade por “18 milhões de reais por um ano de contrato” (VEJA, edição 2.260, 2012, p.92).

Os direitos de transmissão adquiridos pela Globo, representaram uma mudança de nível de audiência jamais sentida pelo UFC dentro de um país. A primeira luta transmitida foi a disputa de cinturão entre o até então campeão Cain Velasques contra o brasileiro Junior Cigano, no dia 12 de novembro de 2011. A vitória de Cigano foi vista por 22 milhões de telespectadores no Brasil e por 5,7 milhões de americanos. (AWI, 2012).

O contrato com a Globo prevê ainda a exibição ao vivo de todas as edições realizadas no Brasil e mais três no exterior por ano, além da versão brasileira do reality show The Ultimate Fighter. (AWI, 2012).

10. CONCLUSÃO

Conforme o objetivo, o presente trabalho buscou analisar o processo histórico e de formação do MMA, como surgiu a modalidade e quais os motivos que levaram o esporte a ser tão popular como é hoje.

A partir da história percebe-se que as lutas sempre tiveram um destaque na sociedade, sejam as suas técnicas voltadas para ações de combate por sobrevivência e para fins militares, ou na forma esportivizada desde os Jogos Olímpicos da Antiguidade.

Posteriormente, buscou-se estabelecer uma relação e uma ordem cronológica, dos principais acontecimentos que levaram ao surgimento do MMA. Primeiramente o Jiu-Jitsu, arte marcial japonesa desenvolvida ao longo dos anos, principalmente no período Xogunato Tokugawa, onde os samurais utilizavam de suas técnicas para fins militares.

Com a crise do Jiu-Jitsu, decorrente da ocidentalização do Japão, a figura de Jigoro Kano surge. O japonês foi um estudioso de várias artes marciais e o criador do Judô Kodokan, que se tornaria mais que uma arte marcial, mas uma nova filosofia, uma forma de educação física e também uma forma de preservar a cultura do povo japonês.

Mitsuyo Maeda, discípulo de Jigoro Kano, foi um dos responsáveis por popularizar o Judô ao redor do mundo. E foi no Brasil que ele ensinou a arte marcial para Carlos Gracie, que posteriormente ensinaria para os irmãos, com destaque para Hélio, que modificaria algumas técnicas com o objetivo de fazer com que uma pessoa menor pudesse derrotar um adversário mais forte.

Os Gracie através de desafios, queriam mostrar a superioridade da arte marcial desenvolvida por eles contra praticantes de outras lutas. A partir dos desafios criados pelos membros da família ao longo dos anos, Rorion Gracie, foi um dos responsáveis por criar o que viria a ser a maior organização de MMA do mundo, o *Ultimate Fighting Championship*.

É importante ressaltar o papel da mídia no esporte, que o tornou um espetáculo e um fenômeno sociocultural, interferindo na maneira como nós assistimos o esporte, fazendo com que regras fossem alteradas em detrimento de

uma maior popularização, atraindo mais fãs, audiência e patrocinadores para os eventos esportivos.

Hoje o MMA se tornou um dos esportes mais populares da mídia e atrai milhões de fãs ao redor do mundo. O UFC transformou suas lutas em espetáculos, onde cada detalhe é grandioso, desde a semana da luta onde são realizadas diversas formas de divulgação do evento, o momento da pesagem que os lutadores transformam em show, até a hora mais esperada, que é o momento em que os lutadores vão se enfrentar.

Estes foram os principais fatos históricos e motivos elencados para buscar entender esse fenômeno atual que é o MMA, e por que o esporte se tornou um dos mais populares e midiáticos, o que o levou a ser um dos que mais crescem no mundo.

11. REFERÊNCIAS

- AWI, F. **Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras do futebol**. Relatório de pesquisa, Rio Claro, UNESP, 1994.
- CALEFFI, P. S. **Influência de televisão em aulas de educação física pré-escolar**. Trabalho de Conclusão do Curso – Instituto de Biociências, UNESP – Rio Claro, 1996.
- CAIRUS, J. **Modernization, nationalism and the elite: The Genesis of the Brazilian Jiu-Jitsu, 1905 - 1920**. Tempo e Argumento: Revista do programa de pós-graduação em história, Florianópolis, v. 3, n. 2, p.100-121, 2011.
- CERVO, A. L. ; BERVIAN, P.A. **A pesquisa: noções gerais. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. Cap 3, p.65-70
- COLLI, E. **Universo olímpico: uma enciclopédia das olimpíadas**. São Paulo: Códex, 2004
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU-JÍTSU. **História do Jiu-jítsu**. Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.cbjj.com.br/hjj.htm>>. Acesso em: 15 set. 2013.
- DRAEGER, D. F. **Modern Bujutsu & Budo: The Martial Arts and Ways of Japan**. New York: Weatherhill, 1974. 190 p.
- FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Revista de Educação Física, nº 135, p. 36-44, novembro, 2006
- FRANCHINI, E; DORNELLES, A; DACOSTA, (ORG). **Atlas do Esporte no Brasil: Judô**. Rio de Janeiro: Confef, 2006
- GRACIE, R. **Carlos Gracie: O criador de uma dinastia**. 2ª Rio de Janeiro: Record, 2008. 572 p.
- GREEN, Thomas A.; SVINTH, Joseph R.. **Martial Arts in the modern world**. Westport: Praeger Publishers, 2003. 336 p.
- JUDÔ IMIRIM. Etapas da vida de Jigoro Kano. 2013.
Disponível em:
<<http://judoimirim.no.comunidades.net/index.php?pagina=1376754148>>. Acesso em 20 out. 2013.

LUTAS E MMA. História do Jiu-Jitsu Brasileiro ou Brazilian Jiu-Jitsu. 2011. Disponível em: <<http://lutasemma.com.br/historia-do-jiu-jitsu-brasileiro-ou-brazilian-jiu-jitsu-403/>>. Acesso em 05 fev. 2014.

MAÇANEIRO, G. G. B. **Do Judô ao Gracie Jiu-Jítsu: a influência do Judô Kodokan na idealização e no desenvolvimento do Jiu-Jítsu brasileiro**, UFSC, 2012.

Machado, C. R. **Os principais temas da mídia em relação ao esporte**, Trabalho de Conclusão do Curso – Instituto de Biociências, UNESP – Rio Claro, 1998.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo** / São Paulo: Moderna, 1988.

MULLER, U. **Esporte e mídia: um pequeno esboço**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, n.3, p.212-19, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

MOL, Serge. **Classical fighting Arts of japan: A complete guide to koryu Jujutsu**. Tokyo: Kodansha International, 1970. 242 p.

NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no Judô brasileiro: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em jogos olímpicos e campeonatos mundiais**. 2012. 197 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

O GLOBO. Anúncio publicado no Jornal o Estado de São Paulo de 17 de Julho de 1914. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/posts/2013/09/02/exclusivo-maeda-ensinava-jiu-jitsu-no-rio-10-anos-antes-dos-gracies-509051.asp>>. Acesso em 25 nov. 2013.

O GLOBO. Mitsuyo Maeda, 1907. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/blogs/mma/posts/2013/09/02/exclusivo-maeda-ensinava-jiu-jitsu-no-rio-10-anos-antes-dos-gracies-509051.asp>>. Acesso em 25 nov. 2013.

RATTI, Oscar; WESTBROOK, Adele. **Secrets of the samurai: A survey of the martial arts of Feudal Japan**. Edison, Nj: Castle Books, 1999. 483 p.

Souza, L. D. R. **Influência da mídia na prática de atividades físicas**. Trabalho de Conclusão do Curso – Instituto de Biociências, UNESP – Rio Claro, 2002

STEVENS, John. **Três mestres do budo**. São Paulo: Cultrix, 2007. 143 p.

TAKAO, Fabio Quio. **A origem do Jiu-jítsu no Brasil**. Tatame, Rio de Janeiro, n. 177, p.50-62, nov. 2010. Mensal.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIRGÍLIO, Stanlei. **Conde Koma – o invencível yondan da história**. Campinas: Átomo, 2002.

WATSON, Brian N.. **Memórias de Jigoro Kano: O início da história do Judô**. São Paulo: Cultrix, 2011. 247 p.

WIKIPEDIA. Masahiko Kimura. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Masahiko_Kimura_\(judoca\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Masahiko_Kimura_(judoca))>. Acesso em 12 dez. 2013.

WIKIPEDIA. UFC 1. 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/UFC_1>. Acesso em 20 fev. 2014.

MIGUEL TOSTI FERREIRA MARTINS

AFONSO ANTONIO MACHADO